

Carência estendeu-se além dos alunos dos escalões A e B

# Câmaras da região já ofereceram mais de 11 mil refeições escolares

Daniela Franco Sousa

daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

■ Entre cabazes e alimentos confeccionados, desde que as escolas encerraram, os Municípios de Alcobaça, Ansião, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós e Ourém já distribuíram mais de 11 mil refeições escolares. O apoio estende-se a crianças desde o pré-escolar até aos ensinos secundário e profissional e já não são só os alunos dos escalões A e B quem precisa de apoio. A pandemia, pelas situações de desemprego, de *lay off* e de outras perdas de rendimento que provocou, fez estender a carência alimentar a outras famílias. Muitas autarquias acreditam que o pior está por vir.

A Câmara da Marinha Grande, por exemplo, que iniciou o fornecimento de refeições logo no dia 16 de Março, começou por servir 22 refeições diárias e actualmente já fornece 150. Feitas as contas, esta Autarquia já serviu 3300 refeições. Sopa, prato principal, pão, fruta ou doce, salada variada e um suplemento alimentar (sandies mista, iogurte/ leite escolar, um pacote de bolachas) são entregues de segunda a sexta-feira, em formato *take away*, a partir da cantina da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, a crianças desde o pré-escolar até ao ensino secundário ou profissional. “Estamos a fornecer a todos os que manifestaram essa necessidade (escalão A e B, referenciados pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, por serviços de saúde, por outros serviços da comunidade e até aos alunos que, apesar de frequentarem estabelecimentos de ensino noutros concelhos, dadas as circunstâncias, estão a residir actualmente no nosso). Não estamos a deixar alunos sem refeições, ninguém fica para trás”, salienta a presidente do Município. “Desde o início, tínhamos noção de que haveria uma procura crescente, para a qual nos preparámos. Mas sabemos que este número vai aumentar”, acredita Cidália Ferreira.

Em Leiria, a vereadora Anabela Graça tem a mesma opinião. Também a sua Câmara tem assegurado o fornecimento de refeições escolares, desde o passado dia 16 de Março, apoiando alunos do ensino pré-escolar e ensino básico. Até ao fim de Abril, a Câmara tinha for-



RICARDO GRAÇA

Municípios da região acreditam que o pior ainda está por vir

necido 579 refeições escolares a 52 alunos, mas a autarca prevê igualmente “um aumento a partir do início de Maio”.

Entretanto, o Município de Leiria tem vindo a articular-se com os agrupamentos de escolas, para aferir, em cada território, as reais necessidades da população escolar. Entre outras medidas, estão a ser oferecidos cabazes de alimentos.

Em Alcobaça, as refeições também começaram a ser fornecidas logo no início da fase de quarentena, aos alunos do 1.º ciclo até ao secundário. A Câmara tem registado, em termos médios, um aumento de três novos pedidos a cada dia que passa. Contabiliza já 2050 refeições servidas a um número de alunos que nos últimos dias já supera a centena.

Em Porto de Mós, a Autarquia contabilizava, no final de Abril, 1250 refeições asseguradas a 50 alunos. Desde logo, o plano foi apoiar não só os alunos dos escalões A e B, mas também outras pessoas que se encontrassem em situação de maior vulnerabilidade. Por isso, foram asseguradas também refeições confeccionadas a essas pessoas, bem como atribuição de bens de primeira necessidade de géneros alimentares e produtos de higiene pessoal e habitacional, especifica Telma Cruz, vereadora da Educa-

ção. “Neste momento asseguramos refeições para alunos dos pré-escolar, 1.º ciclo do escalão A e B e para o utros, pois ainda que tenham outro escalão, foram identificadas pelas escolas como alunos que necessitavam. Também disponibilizamos a adultos que entretanto requereram o serviço e se enquadravam nos critérios definidos”, expõe a autarca.

Até ao fim de Abril, a Câmara de Ourém já tinha apoiado 61 alunos. Contabilizava 928 refeições servidas através do serviço de cantina, além da entrega de 65 cabazes repletos de géneros alimentícios. “As refeições são completas e servidas em modo *take away* e os cabazes são distribuídos através do Município em colaboração com os agrupamentos escolares”, explica o presidente, Luís Albuquerque. “O número está um pouco aquém das expectativas iniciais, mas tem tendência a crescer com o agravar da situação”, realça.

Já na Batalha, o Município assegurou até agora 1090 refeições, a 75 alunos, e frisa: “Considera a Câmara que esta é uma resposta muito importante, no actual contexto em que vivemos, e que representa uma medida para os agregados familiares abrangidos, de grande relevância. A par do fornecimento das refeições, o Município

tem atribuído também cartões familiares, que possibilitam às famílias aquisição de víveres e outros produtos de necessidade básica”.

## Aposta nos cabazes

O Município de Pombal optou por abordar o assunto de forma mais abrangente, procurando uma solução que não apoiasse apenas os alunos beneficiários de Acção Social Escolar, mas todo o agregado familiar. Para o efeito, criou cabazes com bens alimentares que, respeitando os valores definidos para as refeições, permitem assegurar alimentação a todos os elementos da família.

Até 1 de Maio já tinha assegurado 1738 refeições, a 37 crianças do ensino pré-escolar, 67 alunos do 1.º ciclo e 73 alunos do 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário. “Este número encontra-se aparentemente aquém do expectável, sendo certo que muitas famílias se entreadjudam, nomeadamente nas freguesias mais rurais, e que muitos agregados já são apoiados com bens alimentares no âmbito de outros programas municipais ou por instituições da rede social”, justifica a Câmara.

Também o Município de Ansião apostou na entrega de cabazes, como medida de prevenção do contágio, para evitar deslocações à escola. Presentemente, apoia 56 alunos.

## Iniciativa

### Caixa solidária para ajudar quem precisa

■ São já duas mil as caixas solidárias espalhadas por todo o País, conhecendo-se cerca de dez em Leiria. “Leve o que precisa, deixe o que quiser” é a ideia subjacente à iniciativa, lançada a 6 de Abril por Nuno Botelho, que vive na Parede, Cascais. A ideia é que nas caixas haja bens de primeira necessidade (alimentares e de higienização pessoal e de espaços) e alimentos para animais de companhia. Em Leiria, há caixas solidárias no Largo de Santa Isabel (Escola Branca), na Praça Rodrigues Lobo (perto da ourivesaria), no Vale Sepal (frente ao restaurante Puttanesca), no Telheiro (Café 100 Sabores), nos Parceiros (Junta de Freguesia), na Azoia (Junta de Freguesia), na Guimarota (frente à cervejaria Armando), nos Marrazes (junto à igreja), na Estrada da Estação (Café Trem), na Gândara dos Olivais (igreja) e nos Outeiros da Gândara. A iniciativa foi também implementada em algumas freguesias do distrito, como Vermoil (Pombal) e Santo Onofre (Caldas da Rainha).

## Fátima

### Vítimas da Covid-19 homenageadas em videomapping

■ A Vortice Dance Company, dirigida pelos coreógrafos Cláudia Martins e Rafael Carriço, estreia na noite de 12 de Maio, após as celebrações oficiais no Santuário de Fátima, o espectáculo *Pellegrino*. Segundo uma nota de imprensa, trata-se de uma instalação de *videomapping*, projectada no edifício dos Missionários da Consolata, em Fátima, sem público, mas com transmissão em directo em *livestreaming*, nas páginas do Facebook da Vortice Dance Company e dos Missionários da Consolata. O espectáculo, explicam os criadores, é “um memorial a todos os peregrinos que este ano, devido à pandemia de Covid-19, não se podem deslocar a Fátima, bem como a todos os que pereceram com a doença”. Funcionará também para agradecer a “toda a comunidade médica e hospitalar.”



Grupo Lusiaves apoia instituições com 500 mil euros

## Mais Sabor com loja *online* e entregas ao domicílio em Leiria

A Mais Sabor, cadeia de retalho do Grupo Lusiaves, acaba de lançar a sua loja *online* (maissabor.pt). “Com esta aposta no *e-commerce* disponibiliza à distância de um clique a melhor selecção de produtos: talho de aves com frango 100% português, variedades de carnes frescas e congeladas, charcutaria, peixes e legumes congelados, produtos prontos a cozinhar, mercearia diversa, pão e bebidas. Uma oferta de qualidade e de conveniência que passa a estar disponível com entregas ao domicílio”, explica o grupo de Leiria em nota à imprensa.

“O site maissabor.pt é um projecto que já estava em desenvolvimento, mas que o contexto de pandemia acabou por acelerar”. Paulo Gaspar, director de *marketing* do grupo, realça que “a loja *online* é uma extensão das lojas físicas Mais Sabor, onde o cliente vai encontrar os mesmos produtos com a mesma qualidade”.

Leiria é a primeira localidade onde este serviço de entregas ao domicílio passa a estar disponível, de terça a sábado entre as 9 e as 17 horas. “Após a validação da encomenda, a entrega é realizada até 48 horas em veículos refrigerados, factor diferenciador neste tipo de serviços, que permite garantir a frescura dos alimentos”. Em breve, as entregas ao domicílio estarão disponíveis na região de Grijó e o objectivo será disponibilizar este serviço em todas as lojas Mais Sabor”.

### Mais de meio milhão para apoio social

Perante o actual cenário de pandemia, o grupo Lusiaves “reforçou o seu com-

promisso social” investindo, até ao momento, mais de 550 mil euros em diversos apoios e donativos à comunidade, anuncia em nota à imprensa.

No distrito de Leiria, após o apoio de 150 mil euros que anunciou em Novembro, para garantir a expansão da unidade de pneumologia do Hospital Santo André, ofereceu agora a esta instituição seis ventiladores.

Além desse apoio, o grupo garantiu o financiamento para a adaptação das salas hospitalares existentes, com o objectivo de criar salas mais bem preparadas para o tratamento de doentes infectados por Covid-19, e garantiu também financiamento para investir em monitores médicos para os ventiladores já existentes.

A Lusiaves assegurou ainda o financiamento de seis ventiladores para o Hospital Distrital da Figueira da Foz, único hospital apto a receber doen-

tes de Covid-19 no concelho onde o grupo nasceu.

Além dos apoios na área da saúde, está a garantir alimentos e outros serviços aos mais carenciados, no âmbito de programas camarários ou de associações de utilidade pública, bem como a apoiar o regular funcionamento de corporações de bombeiros voluntários em vários concelhos onde se encontra instalado.

“A responsabilidade do Grupo Lusiaves para com as comunidades locais faz parte do seu ADN desde sempre. É uma responsabilidade que não se esgota nos gestos solidários ou nas doações, mas também na garantia de maior segurança para todos os nossos colaboradores”, frisa Adelino Gaspar, fundador do grupo. Por esse motivo, a empresa implementou, logo no início de fevereiro o seu plano de contingência.



Cadeia Mais Sabor tem cinco lojas espalhadas pelo País

Aprovado documento que será enviado ao Governo

## Câmara de Ourém quer IVA reduzido no turismo

O Município de Ourém aprovou esta segunda-feira uma declaração, que será enviada ao Governo e ao Presidente da República, onde apela à redução do IVA para o valor mínimo e à isenção da contribuição para a Segurança Social no sector do turismo. O documento reclama uma “estratégia focada” no sector do turismo, que influencia a dinâmica empresarial e do emprego.

Salientando que o impacto desta crise pandémica vai assolar diversos sectores da sociedade, “muito especialmente a área do turismo e os seus agentes”, e que o turismo religioso é um dos que têm maior peso na região

Centro e que é responsável por cerca de um milhão de dormidas, Luís Albuquerque, presidente da Câmara, sugere que o Governo crie um “regime especial” para o turismo, nomeadamente uma redução de IVA para o valor mínimo e a isenção da contribuição para a Segurança Social até 30 de Junho de 2021.

Pede ainda que se reduza a taxa de tributação autónoma para empresas que apresentem prejuízos no exercício de 2020 e que o regime de *lay-off* seja alargado mais três meses. Outras propostas são a criação de uma linha de crédito dedicada ao turismo, com um período de carência de um ano e

pagamento a 20 anos, com taxa de juro até ao máximo de 1%, e a abertura de avisos a fundos comunitários para despesas/investimentos relativas à prevenção da Covid-19.

“O turismo tem uma elevada importância no nosso concelho e devemos alertar o governo. A própria Comissão Europeia deveria associar a estes apoios”, sublinhou Luís Albuquerque. O documento será enviado ao Presidente da República, primeiro-ministro, ministro da Economia, grupos parlamentares, Santuário de Fátima e a vários organismos políticos e empresariais.

## A hipótese de um mundo vulnerável



Opinião  
Márcio  
Lopes

As primeiras duas décadas do século XXI têm sido evidenciadas por crises que são intensivamente mais globais. Trata-se de um processo de distensão da relação espaço-tempo que define a globalização, segundo Anthony Giddens (1990), como «ocorrências locais que são moldadas por acontecimentos que se dão a muitos quilómetros de distância, e vice-versa». Desde o início do século, houve três grandes crises mundiais: o 11 de Setembro em 2001, a crise financeira em 2008 e, actualmente, a pandemia Covid-19. Foram três crises de natureza distinta - o terrorismo, os mercados financeiros e a saúde pública - mas com consequências progressivamente mais semelhantes.

A similitude entre as três crises é, sobretudo, a disseminação económica global.

No ano do ataque às Torres Gémeas, o PIB mundial caiu para a metade do que tinha sido registado no ano anterior (4,8% em 2000 e 2,5% em 2001). Em 2009, a economia mundial entrou em recessão com o PIB a cair - 0,6%. E, para este ano, o FMI prevê uma redução do PIB mundial de - 3%. As crises mundiais tornaram-se mais frequentes, globalmente mais intensas e a humanidade deve preparar-se para viver com essa realidade cíclica. Depois do terrorismo, das finanças e da saúde pública, é muito provável que a próxima crise mundial seja ambiental.

Nick Bostrom, filósofo na Universidade de Oxford, tem desenvolvido um conjunto de análises sobre a «hipótese de um mundo vulnerável» (HNV). O que é a HNV? Consoante o contínuo desenvolvimento das tecnologias, haverá um conjunto de conhecimento adquirido que, até um determinado ponto, poderá tornar possível a hipótese de uma devastação da civilização sob as condições de semi-anarquia. E o autor define as «condições de semi-anarquia» com três características: 1) capacidade limitada do Estado para a adopção de uma vigilância preventiva contra as acções desfavoráveis à população; 2) capacidade limitada para uma governança global - ausência de mecanismos que possam solucionar problemas de coordenação global e, assim, proteger o bem comum geral; e 3) grupos, cujos interesses específicos possam destruir a civilização.

Conceptualmente, a devastação da civilização, sob a HNV e em contexto de semi-anarquia, é qualquer evento que possa causar a morte de 15% da população mundial ou uma redução duradoura do PIB de mais de 50% durante uma década.

Inequivocamente, vivemos hoje num mundo de semi-anarquia que potencia a HNV. Com vinte anos de século XXI, a Covid-19 é a terceira grande crise global e é quase certo que haja uma quarta no espaço de uma década. E é quase certo que seja ambiental e com consequências económicas gravíssimas.

Docente do Politécnico de Leiria